



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU443	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV	120

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
TÉORICA E PRÁTICA	SAU436, SAU437, SAU442

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Por integrar conhecimentos relativos aos semestres anteriores (até 8º semestre do curso) com conteúdos das diversas especialidades odontológicas, relações interpessoais, gerenciamento do atendimento clínico, visão social, integração com o serviço/comunidade, primando à atenção integral em saúde permite ao discente ter uma experiência próxima ao exercício profissional.

EMENTA

Estudo integrado de questões inerentes ao atendimento clínico em odontologia, através da prestação de serviço em “ambulatório-escola”, enfocando o princípio de atenção integral em saúde com responsabilidade social e embasamento científico dentro de reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal. Particulariza o compromisso com a integralidade da assistência num nível de complexidade compatível com o conteúdo estudado até o 8º semestre do curso, estabelecendo tratamentos clínicos articulados ao contexto social e avaliação do prognóstico.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Assistência odontológica a demanda programada.
2. Assistência Odontológica a demanda espontânea.
3. Estruturação do cadastro único de pacientes para os estágios em clínica integrada.
4. Tópicos especiais da assistência odontológica:
 1. Assistência odontológica ambulatorial na Clínica Escola do Campus da UEFS aos indivíduos vinculados a unidade de saúde da família (USF) dos bairros do município de Feira de Santana acompanhados pela turma, referenciados pela equipe de saúde bucal da USF desta área. (60% dos pacientes assistidos no semestre) e atendimento sob preceptoria nas USFs.
 2. Assistência odontológica ambulatorial na Clínica Escola do Campus da UEFS (40% dos pacientes assistidos no semestre). As atividades de assistência odontológica a demanda programa e espontânea deverão seguir um fluxo de atividades de rotina, quais sejam:
 - a. Atividade de sala de espera
 - b. Atividade de motivação, de educação individual e de auto percepção
 - c. Aplicação do protocolo de exame clínico (anamnese e exame físico)
 - d. Elaboração de plano de tratamento Integral pautado no princípio de

resolutividade (alta clínica até o nível de complexidade do componente curricular)

e. Execução dos procedimentos previstos no plano de tratamento Integral

f. Estabelecer protocolo de manutenção (suporte terapêutico/ terapia de suporte)

g. Apresentação dos resultados finais do plano de tratamento proposto através do relatório que embasará a continuidade do tratamento no semestre seguinte.

3. Serviço de acolhimento e triagem aos indivíduos encaminhados para os estágios em clínica odontológica integrada. Os quais poderão ser originários da Unidade de Saúde da Família, de outros componentes curriculares ou da demanda espontânea. A admissão do paciente neste componente curricular deverá levar em conta os procedimentos que podem ser realizados pelo aluno dentro do grau de complexidade e resolutividade do ECOI IV.

4. Atividades ativas de fundamentação teórica da assistência odontológica conforme registrado na metodologia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

HABILIDADES:

I. ÉTICA PROFISSIONAL

- Compreender o contexto histórico-social que envolve a odontologia no Brasil enquanto profissão da saúde e aplicar na assistência aos usuários do serviço dos ambulatorios- escola do Curso de Odontologia da UEFS os princípios éticos inerentes ao exercício profissional que incorporam a defesa da vida e uma reflexão acerca das práticas assistenciais;

- Adotar o imperativo de manter padrão de ética e conduta com professores, colegas, funcionários da UEFS e pacientes, aplicando-os em todos os aspectos da vida acadêmica.

II. ATENÇÃO À SAÚDE

- Reconhecer a importância/necessidade de prestar serviços ordenados dentro da conjunção de princípios científicos e princípios da atenção básica em saúde, e aplicá-los na assistência individual, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico-mecânico da assistência clínica, mas sim, com a promoção de saúde, prevenção dos agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com abrangência biopsicossocial, bem como, a sensibilização da população alvo.

III. EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Compreender a necessidade de aprender continuamente, desenvolvendo a responsabilidade e compromisso com a sua educação; dentro deste contexto perceber o campo de estágio em clínica odontológica integrada como um espaço de problematização real de temas vinculados a atuação do cirurgião dentista na assistência individualizada, ao mesmo tempo que desenvolva “críticidade técnico-científica” que possibilite transformá-los em facilitadores no processo de educação odontológica dos pacientes assistidos. Com o desenvolvimento destas habilidades o Estágio em Clínica Odontológica Integrada IV busca estimular a aquisição das seguintes

COMPETÊNCIAS:

- Leitura Crítica de artigos científicos que sirvam de referencial teórico para as atividades do estágio;

- Escrita de Relatório de estágio a partir da construção de portfólio;

- Realizar diagnóstico com a finalidade de planejamento e programação da assistência a ser prestada ao grupo populacional sob responsabilidade da turma em

curso.

- Realizar a atenção integral em saúde bucal (proteção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) no âmbito individual de acordo com planejamento clínico, num grau de complexidade compatível com as habilidades odontológicas adquiridas até o oitavo semestre, com RESOLUTIVIDADE.

- Encaminhar e orientar usuários do serviço, quando necessário, a outros componentes curriculares do Curso de Odontologia da UEFS que ofereçam assistência ambulatorial ou ao serviço de saúde municipal, mantendo o compromisso com o acompanhamento do usuário sobre sua responsabilidade e o seguimento do tratamento.

- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com o Professor orientador de Saúde Coletiva na comunidade assistida pela turma em curso, de acordo com planejamento.

OBJETIVOS

Geral:

Auxiliando o discente a ter uma formação generalista atendendo às necessidades da comunidade- Prestar assistência odontológica em atividades supervisionadas na clínica escola ou nas ações junto à comunidade.

Específicos:

1. Promoção de saúde – Desenvolver habilidades pessoais, sociais e políticas com a intenção de educação em saúde e a identificação do perfil da população;

2. Preparo bucal inicial – Realizar adequação do meio bucal, compreendendo remoção de biofilme, de dentina cariada e selamento das cavidades com material restaurador provisório e remoção de fatores retentivos de placa bacteriana como restos radiculares, cálculo dental e qualquer nicho de retenção de resíduos e biofilme;

3. Avaliação Oclusal para fins de diagnóstico e elaboração de plano de tratamento, compreendendo ações no nível informativo (aconselhamento) tanto de mínima intervenção profissional (ajuste oclusal com desgaste seletivo ou reanatomização com materiais restauradores diretos) quanto de reabilitação no nível de complexidade relacionado ao conteúdo até o 8º semestre.

4. Manutenção de Saúde, instituindo como protocolo de assistência dos pacientes atendidos no serviço, ter frequência definida para avaliação da atividade de doença e fatores de riscos individuais a ser agendado de acordo com as diferentes variáveis relacionadas ao processo saúde/ doença.

5. Articulação com o bairro assistido pela turma desde o primeiro semestre do curso, para desenvolver intervenções centradas na promoção de saúde, prevenção dos principais agravos a saúde bucal, e controle dos fatores de risco, estimulando as visitas periódicas aos serviços de assistência odontológica.

6. Aplicar protocolos clínicos terapêuticos utilizando recursos da periodontia clínica cirúrgica e não cirúrgica, da endodontia em dentes permanentes, da cirurgia.

7. Aplicar protocolos reabilitadores utilizando recursos da dentística restauradora (restaurações diretas) e da prótese total, removível e fixa até 3 elementos (Coroa com retentores intracoronários e pânticos). - Preparo de caso clínico integrado o qual terá sua culminância no semestre subsequente e relatório das atividades realizadas durante o semestre na comunidade/Unidade de Saúde da Família.

METODOLOGIA

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada)

2. Aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de

casos clínicos atendidos. RECURSOS DIDÁTICOS O Estágio será desenvolvido no ambulatório escola da Clínica extramuros conhecida como Clínica da Mangabeira. Os recursos didáticos para acompanhamento, orientação e avaliação do estágio dependerão dos critérios acordados com a turma para estas atividades e será incentivado que esta decisão seja tomada a partir da construção coletiva. A prática em ambulatório numa clínica escola é uma situação pensada e disposta para a tarefa de aprender fazendo, assim a estruturação da clínica deve criar um ambiente o mais próximo possível do ambiente real do trabalho, em que o diálogo entre orientador e estudante deve promover a reflexão antes da tomada de decisão, sobretudo naqueles casos em que não podem ser aplicadas as técnicas padrão ouro da assistência odontológica, colocando o estudante continuamente diante dos complexos problemas da assistência odontológica no mundo real. As práticas em USFs visam aproximar o aluno ao modelo de saúde pública vigente no país, bem como permitir a realização de atividades em comunidade e em equipe transdisciplinar. Assim, o treinamento durante o estágio deve vislumbrar situações que incentivem a integração em equipe de trabalho, a preparação técnico-emocional para situações imprevistas e o desenvolvimento de uma visão de conjunto.

3.Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa 4.Estudo de caso clínico e ou Seminário (Escolha do caso clínico e tema de abordagem do DEBATENDO) 1. Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por professor (es) orientador (es), em que o (s) orientador (es) estará (ão) observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolutividade. Deste modo, na clínica cada grupo de alunos terá professores orientadores, norteados nos diagnósticos, nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos. Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento especializado de um outro docente, ou serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento. 2.Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode levantar algumas questões inerentes à assistência clínica prestada aos pacientes, solicitando que o ESTUDANTE individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade de estudo dirigido para FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica. 3.Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o ESTUDANTE que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “Abrangência da Assistência” do ECOI IV. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistida e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica. 4.Seleção de um caso clínico assistido no

presente estágio que caracterize a abordagem integral do paciente para apresentação oral. No estudo do caso, o aluno deve fundamentar pontos relevantes: diagnóstico, planejamento, tratamento e relevância social. Os casos serão inseridos no evento de apresentação de casos/trabalhos clínicos, DEBATENDO, que serão iniciados e construídos ao longo do semestre, conduzidos até sua culminância, avaliados por uma banca examinadora em data pré-determinada e contida em cronograma dos ECOI IV e V. Toda a condução será norteadada pela normas do DEBATENDO, é necessário o cumprimento dos prazos e regras para que possamos ter casos mais integrados e elaborados, dentro de um nível de excelência em padronização e qualidade, enriquecendo a desenvoltura clínica e a curva de aprendizagem. Outra estratégia pedagógica que poderá ser utilizada são os seminários, os quais ocorrerão de acordo com as demandas de temáticas relevantes e conteúdos que durante a realização do estágio os professores perceberem a necessidade de discussão. De acordo com a necessidade e avaliação dos orientadores/tutores, podemos utilizar uma atividade de autoavaliação do aluno e seminário com o uso da metodologia de aula invertida, com temática sugerida pelos alunos dentro de deficiências observadas.

AVALIAÇÃO

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada)
2. Aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de casos clínicos atendidos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

O Estágio será desenvolvido no ambulatório escola da Clínica extramuros conhecida como Clínica da Mangabeira. Os recursos didáticos para acompanhamento, orientação e avaliação do estágio dependerão dos critérios acordados com a turma para estas atividades e será incentivado que esta decisão seja tomada a partir da construção coletiva. A prática em ambulatório numa clínica escola é uma situação pensada e disposta para a tarefa de aprender fazendo, assim a estruturação da clínica deve criar um ambiente o mais próximo possível do ambiente real do trabalho, em que o diálogo entre orientador e estudante deve promover a reflexão antes da tomada de decisão, sobretudo naqueles casos em que não podem ser aplicadas as técnicas padrão ouro da assistência odontológica, colocando o estudante continuamente diante dos complexos problemas da assistência odontológica no mundo real. As práticas em USFs visam aproximar o aluno ao modelo de saúde pública vigente no país, bem como permitir a realização de atividades em comunidade e em equipe transdisciplinar. Assim, o treinamento durante o estágio deve vislumbrar situações que incentivem a integração em equipe de trabalho, a preparação técnico-emocional para situações imprevistas e o desenvolvimento de uma visão de conjunto.

3. Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa.

4. Estudo de caso clínico e ou Seminário (Escolha do caso clínico e tema de abordagem do DEBATENDO):

1. Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por professor (es) orientador (es), em que o (s) orientador (es) estará (ão) observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolutividade. Deste modo,

na clínica cada grupo de alunos terá professores orientadores, norteando-os nos diagnósticos, nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos. Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento especializado de um outro docente, ou serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento.

2. Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode levantar algumas questões inerentes à assistência clínica prestada aos pacientes, solicitando que o ESTUDANTE individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade de estudo dirigido para FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

3. Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o ESTUDANTE que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “Abrangência da Assistência” do ECOI IV. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistida e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

4. Seleção de um caso clínico assistido no presente estágio que caracterize a abordagem integral do paciente para apresentação oral.

a) No estudo do caso, o aluno deve fundamentar pontos relevantes: diagnóstico, planejamento, tratamento e relevância social. Os casos serão inseridos no evento de apresentação de casos/trabalhos clínicos, DEBATENDO, que serão iniciados e construídos ao longo do semestre, conduzidos até sua culminância, avaliados por uma banca examinadora em data pré-determinada e contida em cronograma dos ECOI IV e V. Toda a condução será norteada pelas normas do DEBATENDO, é necessário o cumprimento dos prazos e regras para que possamos ter casos mais integrados e elaborados, dentro de um nível de excelência em padronização e qualidade, enriquecendo a desenvoltura clínica e a curva de aprendizagem. Outra estratégia pedagógica que poderá ser utilizada são os seminários, os quais ocorrerão de acordo com as demandas de temáticas relevantes e conteúdos que durante a realização do estágio os professores perceberem a necessidade de discussão. De acordo com a necessidade e avaliação dos orientadores/tutores, podemos utilizar uma atividade de autoavaliação do aluno e seminário com o uso da metodologia de aula invertida, com temática sugerida pelos alunos dentro de deficiências observadas.

b) Envolvimento com o que está realizando.

c) Cumprimento de todas as etapas propostas para atividade daquele dia Estes mesmos critérios serão adotados para aqueles alunos que estiverem realizando a oficina clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. et al. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Rio de

Janeiro:Koogan, 11ed, 2010
BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo:editora Santos, 2002
COHEN,S, HARGREAVES,KM. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed, 2007
OKESON, Jeffrey P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Edição: 6ª / 2008, Páginas: 515
PEREIRA, A. C. et al. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 1ed, 2003.
LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr. J.F. Endodontia: Biologia e Técnica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, F. A. et al. Periodontia Clínica. Rio de Janeiro. Elsevier. 9ed, 2004
DE SETA, M. H. et al. Gestao e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1 reimp, 2006.
FERREIRA, M. A. F. et al. Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar. Natal: EDUFRN, 1ed, 2004.
PEGORARO, Luiz Fernando. Protese fixa. Sao Paulo: Artes Medicas, EAP - APCD, 1998. 313 p ISBN 857404010X Classificac~o: 616.314-089.28 P96 Ac.60241
TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon Jose da. Atlas de protese parcial removivel. Sao Paulo: Santos, 1998. 345 p Classificac ,a~o: 616.314-089.28 T569a Ac.60269
TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de protese total. 3.ed Rio de Janeiro: Quintessence Books, 1993. 546 p ISBN (Enc.) Classificac ,a~o: 616.314-089.28 T843 Ac.22044
MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. São Paulo: editora Santos, 3ed., 2006
LEONARDO, M.R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares:Princípios técnicos e biológicos. São Paulo. Artes Médicas. 2005
DAWSON, P.E. ,Oclusão Funcional: Da ATM ao Desenho do Sorriso 1.São Paulo. Editora Santos. 2008. 650p
SITES INDICADOS: Biblioteca Cochrane:<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php?lang=pt> Biblioteca Virtual em Saúde:<http://regional.bvsalud.org/php/index.php> Portal Lilacs:<http://lilacs.bvsalud.org/> SCIELO – Scientific Electronic Library Online:<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt> PubMed